

## Comunicação na linguagem oral\*

Nely A. Guernelli Nucci<sup>1</sup>

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

A autora, Maria José del Rio, é psicóloga e professora da Universidade de Barcelona, fazendo parte do grupo de educadores espanhóis que discutem e pesquisam sobre Psicologia Evolutiva, no enfoque do desenvolvimento psicológico e da educação.

O livro aborda, de maneira interativa e funcional, a linguagem oral como importante forma de expressão, relacionando linguagem e pensamento e o desempenho da língua na transmissão da cultura, bem como sua atuação na participação e inserção social.

Neste livro, del Rio reflete sobre experiências relacionadas à psicopedagogia da língua oral, com base numa experiência comunicativa, atualizando-as para responder às exigências de reformas educativas nesta área específica.

Como fenômeno complexo, a linguagem permite análises variadas, de acordo com seus componentes estruturais e funcionais. A psicopedagogia da língua oral tem seu enfoque numa posição terapêutica ou educativa, ou seja, de transformação da realidade lingüística enquanto atividade, dentro dos processos lingüísticos que ocorrem na vida real em contextos informais ou formais de ensino e aprendizagem.

É interessante lembrar que a Autora exerce suas atividades profissionais na capital da

Catalunha, região da Espanha que desde o final da era franquista procura a recuperação de sua identidade e independência. Para tanto houve a volta do catalão como língua oficial, ao lado do espanhol, bem como tentativas governamentais de reformas educacionais em defesa da necessidade e da obrigatoriedade da incorporação da língua oral às propostas curriculares.

Nesse contexto percebe-se a relevância do estudo da linguagem oral, analisando-a a partir da necessidade de potencialização da capacidade de comunicação oral.

Como referencial, a autora fundamenta-se na teoria da linguagem subjacente de natureza histórico-cultural, na linha dos soviéticos Vygotski, Luria e Yudovich, acrescida do enfoque metodológico funcional sintetizado na obra de M. Hickman. Considera, pois, com base nessa fundamentação, a linguagem como atividade humana de natureza social, extremamente complexa e estritamente relacionada a outras atividades psicológicas como o pensamento e a memória. Defende a hipótese de que a linguagem desenvolve-se nas interações sociais e verbais, com os adultos e as crianças desempenhando papéis ativos, o que reforça assim, a natureza social de sua gênese e de seu desenvolvimento.

Tratando a linguagem sob esse ponto de vista, a autora sugere a possibilidade de transformação da realidade, por meio dos processos de intercâmbio lingüístico efetivados em contextos educativos informais, como a família, e nos processos ocorridos em contextos formais de ensino-aprendizagem, como a escola. Suge-

\* RIO, Maria José del. (1996). *Psicopedagogia na língua oral: um enfoque comunicativo*, trad. Maria Rita Quintella, Porto Alegre: Arte Médicas.

1. Aluna de Pós-Graduação (Mestrado) da Pontifícia Universidade Católica de Campinas/PUC-Campinas, Bolsista CNPq.

Endereço para correspondência: Rua José Augusto Cesar, 301, Jardim Chapadão, CEP 13066-420, Campinas, SP.

re o comprometimento dos especialistas com a intervenção psicopedagógica ou terapêutica na área da linguagem, defendendo que os mecanismos de interação interpessoais influem nos processos de mudança lingüística.

Com base nesse pressuposto, o papel do agente educativo, efetivo ou não, é apresentado como o de orientador ou guia da língua comunicativa na escola, capaz de ajustar suas ações aos níveis da criança, auxiliando-a a realizar ações cada vez mais complexas, contribuindo para seu desenvolvimento. O aprendiz também é colocado como agente ativo no processo, demonstrando os conhecimentos já adquiridos, comunicando-se e progredindo através das interações sociais.

Organizado em seis capítulos, o livro propõe, no capítulo 1, a impossibilidade da escola ensinar a língua aos estudantes dentro de uma aula tradicionalmente estruturada, pouco participativa, com o predomínio do monólogo por parte do ensinante. Sugere que o ensino da língua oral é exigente e que deve partir da possibilidade do aluno comunicar-se com eficácia em uma pluralidade de situações, como um ideal de democracia e de igualdade de oportunidades, na busca de indivíduos livres, independentes e participantes.

Enfatiza a adjetivação da língua oral como “comunicativa”, tratando de seus usos e funções em situações de comunicação, como proposta de uma metodologia psicopedagógica de caráter comunicativo e interativo.

Trata, no segundo capítulo, de questões e idéias sobre seu ensino, estabelecendo relações entre idade, inteligência, emoção e habilidade expressiva, bem como refletindo sobre a melhoria das habilidades comunicativas e interativas dos professores. Levanta algumas questões importantes como: a necessidade da intervenção em escolas para que os alunos desenvolvam os aspectos comunicativos da língua materna; o

desenvolvimento da linguagem durante a infância e a adolescência; as habilidades comunicativas relacionadas à personalidade dos indivíduos; a relação entre inteligência e habilidade expressiva; as situações ou os contextos mais adequados para o ensino e a aprendizagem da língua oral na escola.

Em seguida, o capítulo 3 define e organiza os conteúdos da língua oral comunicativa em termos de sua função pragmática, com sugestões para a sala de aula e para a articulação de seus componentes conceituais, relacionando as habilidades comunicativas às funções da linguagem da criança pequena com desenvolvimento normal, e em programas destinados a crianças que necessitam de cuidados especiais. A linguagem na idade escolar, nos livros-textos, nos métodos de ensino de uma segunda língua e suas funções pragmáticas também são temas abordados neste capítulo que propõe como funções pragmáticas para a organização didática da linguagem comunicativa: 1) a função de informar, 2) a de obter informações, 3) a de regular ações, 4) a de gestar comunicações e fórmulas sociais e 5) a função metalingüística.

No capítulo 4 são apresentadas estratégias para o desenvolvimento de atividades, facilitando o ensino e a aprendizagem da língua oral comunicativa partindo de sua definição, de tipos e de critérios. Para a classificação e a realização de projetos, tais como critério de oralidade, de atividade/produktividade, de interatividade, de funcionamento/significação, de sistematização.

Na seqüência, no capítulo 5, encontra-se uma visão geral dos critérios evolutivos, psicolingüísticos e psicopedagógicos dos conteúdos educativos envolvidos no estudo da linguagem oral, com exemplos e questões de avaliação, considerando-se as situações e os conteúdos da avaliação. Assim, em termos gerais, a Autora propõe que sejam avaliados os aspectos relacio-

nados à capacidade do aluno para comunicar-se eficaz e adequadamente respeitando-se coerentemente os critérios para a elaboração das atividades, como por exemplo, a sistematização, a interatividade, a oralidade, a produtividade e a funcionalidade.

O sexto capítulo apresenta as áreas e os temas incorporados às propostas curriculares das mudanças educacionais, os quais podem auxiliar o professor no desenvolvimento de níveis sucessivos de solidificação do aprendizado da língua oral e da capacidade comunicativa, relacionando os objetivos gerais nas diferentes etapas de ensino: primário e secundário. Apresenta, também, interessantes relações entre línguas estrangeiras, na resolução pragmático-cultural, em situações e intenções comunicativas, recomendando que professores de línguas próprias do país e de idiomas estrangeiros realizem um trabalho interdisciplinar envolvendo temas de comunicação oral.

Finalizando, a autora coloca as referências bibliográficas utilizadas, pertinentes e atuais, possibilitando ao leitor interessado um aprofundamento no tema.

Particularmente indicado para professores e profissionais especialistas nessa área da linguagem e da comunicação, o livro é escrito de forma clara e objetiva, oferecendo elementos psicopedagógicos para planejamentos e avanços na elaboração de programas curriculares e de aula, no enfoque interativo, respeitando sempre a diversidade.

A capacidade comunicativa parte do incentivo ao diálogo e da compreensão, bem como de um fortalecimento idiomático, na preservação do patrimônio cultural de uma nação.

Como ressalta a autora, “falar se aprende falando” e no mundo moderno, comunicativo e interativo, a relevância dessa proposta é evidente para um novo ordenamento educativo que

atenda às necessidades psicopedagógicas atuais com seus inúmeros desafios.